

O POVO ESPOZENDENSE

Semnario defensor dos interesses d'este concelho e absolutamente independente

ANNO 10

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—
Anno, sem estampilha, 1:200 rs. Com estampilha
1:360 rs. N.º avulso 40 rs. Brazil, anno (moeda forte),
2:500 rs. Não se restituem originaes. A redacção
não responde pela doutrina e opiniões dos artigos assignados,
ou com qualquer signal ou pseudonymo.

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA
RUA VEIGA BEIRÃO N.º 8 (Ant. R. Direita)
Editor e proprietario—J. da Silva Vieira
Domingo, 15 de Setembro de 1901

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—
Por cada linha, (corpo 14) 40 rs. Repetição 30 rs.
Comunicados, ou reclames, 40 reis a linha. Os assignantes
tem 25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Impos-
posto do sello 10 rs. Ann. annuaes, contracto especial.

N.º 475

«O Povo Espozendense» é o unico jornal que se publica n'este concelho.

A SITUAÇÃO EM PORTUGAL

Não nos assusta a ideia d'uma divida enorme; o que nos assusta é ser ella imprudente. Todos os paizes recorrem ao credito para fomentarem o seu engrandecimento material, mas salvo casos, que por circumstancias especiaes não merecem nota, esses paizes vêm no desenvolvimento progressivo das suas industrias e commercio augmentar consideravelmente a riqueza que lhes garante um futuro prospero. No nosso paiz a divida cresce a par com a miseria e o futuro antolha-se-nos sombrio.

As nossas industrias não satisfazem às primeiras necessidades; recorremos todos os dias aos productos estrangeiros; e é tristemente certo, que alem da industria agricola, não podemos aspirar a mais, que a fabricarmos o indispensavel para nosso sustento. Não podemos nunca ser um povo eminentemente industrial e concorrermos aos mercados estrangeiros como fazem a França, a Allemanha, a Ingla-

terra e os Estados-Unidos, que assentam as suas fabricas ao pé de abundantes minas de carvão, ferro, etc., onde produzem muito e barato para abastecerem todos os mercados. Não o podemos fazer, porque nos faltam essas minas importantissimas, e as escassas industrias, a que se têm devotado espiritos laboriosos, lutam logo com a primeira difficuldade—a do combustivel, que é importado de minas estrangeiras por um preço, que não permite concorrência favoravel.

Com o auxilio das alfandegas, e medidas tendentes a auxiliar a iniciativa particular poderíamos produzir tanto, que evitásemos em grande parte a ruinosissima importação estrangeira.

Mas que passo temos andado neste caminho!

Não temos um só tratado de commercio vantajoso; nem uma medida efficaz em ordem a desenvolver as industrias nacionaes. A industria agricola, que pelas aptidões do terreno e clima, tradições e indole dos povos deve occupar o primeiro logar, não está a par das necessidades, e salvo casos intensiva e extensivamente insignificantes, é rotineira e pouco productiva.

Os cereaes não chegam geralmente para o consumo do paiz, nem é de esperar que augmentem muito, porque esta cultura requer condições especiaes de fertilidade, que se não encontram vantajosamente senão em regiões muito limitadas. Os unicos generos que fazem face á importação immensa, que todos os dias fazemos, e estão quiçá predestinados a serem mesquinha garantia da nossa divida avultada, são além da pequena exportação de sal e peixe, especialissimos por sua natureza, alguma cortiça e figo, e outros productos de importancia secundaria; o azeite de oliveira, que muito soffre com a concorrência de Hespanha e Italia, e cujo valor o petroleo, o gaz, e o azeite de peixe têm feito diminuir no mercado; a carne que podia ser mais explorada, ainda que em menor escala, e o vinho, que pôde bem dizer-se, a cultura nacional porque é a ella que se prestam na sua quasi totalidade as condições geologicas e climatericas do paiz, e que mais abundantes riquezas nos devia trazer.

Aqui estão, pois, dos nossos productos nacionaes, os que nos sobejam pobremente, e com os quaes compra-

mos immenso do estrangeiro; até o tabaco que fumamos, e que bem podíamos cultivar, mas que por um erro lamentavel dos nossos homens de estado, mais avidos do poder, do que do bem patrio, nos custa todos os annos avultados capitães, que saem a animar as produções estrangeiras, deixando em perigoso desequilibrio as nossas cousas.

E' assim que se caminha para a ruina!

E se é ou não sabem'o as nossas praças commerciaes, dizem-n'o as estatisticas desanimadoras das alfandegas; vê-se na emigração de homens validos para além-mar, e invalidos para as praças confortaveis da mesa orçamental; ahí onde libam não já do nosso suor, que não chega, mas da fonte *credito nacional*, que ainda goteja; e ouve-se finalmente bem distincto nos murmurios mal reprimidos da miseria, que ha de ser eterno pendão diante do qual se erguem todas as revoluções sociaes.

N.

AGRICULTURA

A VINHA E O VINHO

Não é animador o estado actual da vinha, quer o encaremos pelo lado productivo, quer pelo physiologico. E' que tudo se conspira contra ella, tanto as mudanças meteorolo-

gicas, como toda a casta de parasitas animaes e vegetaes.

N'alguns jornaes vitícolas, talvez mal informados ou fazem do obra por uma certa e determinada região, temos lido que a proxima colheita de vinho promette ser abundante, quando outras informações, a que temos procedido particularmente, nos dizem perfeitamente o contrario. Em uma ou outra localidade, ou mesmo região, em que incluiremos o sul do paiz, poderá a vinha apresentar um aspecto pelo qual a conclusão a tirar será de uma colheita abundante, mas pelo norte do paiz, nas diversas regiões de que o mesmo se compõe, a colheita que se espera, deverá ser muito inferior á de 1900. Ser menos assim o temos observado nas diversas localidades que temos percorrido, centros importantes de bom vinho verde.

Os frios da primavera, as geadas e as saraivas, tudo concorreu para que, na occasião da limpeza, abortassem muitos dos esperanzosos cachos, outros se passassem a gavinhas e o «Mildere», este parasita traçozeiro e implacavel, principiassse cedo a sua missão destruidora. Portanto, no anno corrente todo se conspirou contra a vinha, tanto os elementos meteorologicos, como a caterva de parasitas microscopicos, que vegetam e se multiplicam no globo terraqueo. Um horror!

Devido ao que deixamos dito, a colheita tende a ser reduzidissima, e deixemo-nos de optimismos, que só ficam bem no papel. Os phenomenos meteorologicos que no decorrer da vegetação se deram, aos quaes não pôde obstar a industria do homem, por mais prespicacia que possua, não causaram tantos estragos, a nosso vêr, como a invasão do «Mildere», que este anno, sendo favorecido pela temperatura, atacou deveras a vinha...

O commercio de vinhos é que tem estado desanimador, lançando os vinhateiros n'uma

crise, que mal se pôde prevêr as tristes consequencias que trará ao seio da nossa lavoura. Além da procura ter sido e continuou a ser diminuta, mercê dos vinhos falsificados e contrafacções que se estão dando por todo o paiz, os preços conservam-se muito baixos, não chegando mesmo em algumas regiões a obter cada casco o equivalente ás despesas do grangeio. Em Celorico de Basto, Cabeceiras de Basto, Ribeira de Panha e outras muitas localidades ou regiões do norte de Portugal, tem-se veudido cada almude de vinho verde, muito apreciavel para consumo, ao preço de 300 rs., 400 réis e, o maximo, 500 réis o que equivale por casco a 6\$000 réis, 8\$000 réis e 10\$000 réis!!! Como pôde o infeliz lavrador, com estes preços, prover ás exigencias da sua casa, pagar decimas, vestir-se, educar filhos, etc., etc.?

(Do Jornal Hortícola-Agrícola)

O EXCLUSIVO DAS CARNES

Por certidão extrahida da acta das sessões da Camara Municipal d'este concelho de 10 de agosto, damos na integra o que n'ella se encontra do relatório do snr. Subdelegado de Saude, na sua inspecção aos talhos d'esta villa.

«Em resposta ao officio n.º 105 de 30 de julho findo que v. ex.ª se dignou enviar-me, conjunctamente com uma representação de 8 municipalities, sobre a qual foi lavrado um accordão da ex.ª vereação de que v. ex.ª é muito digno pre-eidente, mandando que eu informe acerca do conteúdo da dita representação, cumpre-me di-

FOLHETIM

8

ALGUNS APONTAMENTOS PARA A HISTORIA DA FREGUEZIA DO SALVADOR DE FONTE BOA

PELO P.º J. ROZA, parochio das Carvalhas

(Continuação)

35—Manuel Falcão Cotta—A' mingoa de documentos, não podemos averiguar, se este abbade pertencia á Casa dos Falcões, sita na rua da Sé de Braga, que dizem serem dos mais distinctos de Portugal.

Encontramol-o abbade de 1761 a 1767.

No seu tempo ainda na sua igreja se venerava com o titulo do Salvador a imagem do Menino Jesus; porque o visitador de 1765 foi quem capitulou a actual do padroeiro—notei a inádecencia incoherente de se não achar n'elle (altar mor) a imagem do Salvador padroeiro d'esta igreja, porque supposto tenha uma imagem do Menino Jesus, não é esta a que a praxe da Igreja costuma dedicar ao titulo do Salvador, que se venera no dia da sua transfiguração; pelo que ordeno, que mande fazer uma imagem do mesmo Salvador ao menos de seis palmos de alto por mestre perito, bem dourada e estofada; e, depois de assim se achar, impetrada, licença de S. A. e R. para

a benzer, a colloque no primeiro banco da tribuna entre os dous anjos, que n'ella se acham; pois, *suppostos seja contra as rubricas estarem imagens nas tribunas com o Santissimo exposto, é esta excepção da regra, por ser imagem do mesmo Senhor.*

36—Vasco da Costa—eleito em 1768, governou até 1776, não deixando de si memoria importante.

37—Joaquim d'Azevedo Ferreira—impetrou esta igreja em principios de 1777, e regeu-a até 1779, tendo renunciado no seguinte, que era seu irmão.

38—D. Ignacio de Jesus Maria Azevedo Ferreira—conego regente de Santo Agostinho, tomou posse d'esta igreja a 15 de novembro de 1779, e falleceu

em Braga a 21 d'agosto de 1811, (com 67 annos d'idade, nove mezes e 24 dias,) d'onde o seu o cadaver foi acompanhado, com pomposo apparato, para a igreja de Fonte Boa, aonde foi enterrado na sepultura dos abbades na capella-mór.

Fez-se no seu tempo o retabulo da capella-mór, subpedaneo e pavimento e os retabulos dos altares collateraes e os caixilhos de pedra para as sepulturas.

Quando em 3 de maio de 1780 visitou esta igreja o arcebispo D. Gaspar, ainda estava o tecto d'ella por pintar.

A grande reforma e mudança, que soffreu a residencia, tanto para a fronteira, como principalmente para o lado do passal ou de terra, é obra tambem do seu tempo, e

d'um genio grandioso.

Mandou abrir, como as demais parochias do arcebispado, por ordem do ordinario, sinete com a imagem do padroeiro no centro, e na circumferencia o nome da parochia, para os parochos sellarem as certidões e documentos, a fim de evitar falsidades.

Notou a circular ordinaria de 1791, em que se declarava que Pio VI concedera á rainha de Portugal a graça de se nomear o seu nome e dos monarchas pelo tempo que o forem, no canon da missa; e declarou, que não havendo na sua igreja altar privilegiado, impetrara do dito pontifice, em 1794, um breve perpetuo para o altar de Nossa Senhora do Rosario, cujo documento existe no archivo da parochia, (nao Papeis importantes.

Em 1797 mandou o visitador a suppressão, por indecentes, de todas as imagens de pintura no nicho das Almas, a par da estrada e na Veiga; e rogou ao abbade, —que, por seu pio discernimento e genio pulchro, fizesse reduzir a uma posição verdadeiramente decorosa, e a fazer edificação dos fieis todas as imagens da igreja.

A circumvalação da igreja e em frente d'ella data de 1797 a 1798.

Em 1803 foi designada esta igreja centro das palestras, compo-do-se o circulo das freguezias seguintes—Estella, Apulia, Fão Rio Tinto, Barqueiros e Fonte Boa.

D Ignacio era varão d'aquiltado merecimento,

(Continua)

zer e narrar o seguinte:

Em fins de junho ou principios de julho (não me recordo bem) foi-me apresentada por um dos signatarios uma queixa verbal, acompanhada de uma porção de carne, objecto d'essa queixa, contra o carnicheiro sr. Saloio, por motivo da referida carne estar em mau estado de conservação e ser portadora de alguns vermes. De facto isso assim era. Ordenei que o reclamante exigisse outra carne a que tinha juz; e no dia seguinte dirigi-me ao talho, unico existente então n'esta villa, e verifiquei que o talho—1.º não estava installado em casa apropriada, não por falta de capacidade, porque quanto a mim a que tem chega, mas sim porque é um aposento muito quente sobre o qual dardejiam os raios do sol algumas horas durante o dia, o que não convém á conservação da carne, pois todos sabem que esta, mormente no estio, demanda um logar sombrio, pouco illuminado para evitar o pousio da vareja, e sobre tudo um logar ou local fresco.

2.º—Que não havia n'essa occasião o indispensavel acceio e a devida cautela contra as moscas, abundando com effeito as varejeiras que pousavam livremente por sobre a carne. Fiz ver estes inconvenientes e ordenei que a bem do publico e a bem do proprio carnicheiro, devia ter a carne se não em mosqueiros, ao menos sempre bem tapada com panos molhados em agua salgada; o mostrador e mais pertencas do talho em estado de limpeza e acceio; e que bom seria que elle proprietario ou arrematante da carne procurasse obter outra casa mais adequada, ao que elle respondeu, que já procurara mas que não havia outra central. Oito ou dez dias depois desta occorrença, entrando eu accidentalmente na administração d'este concelho, foi-me apresentado por dous outros signatario uma porção de carne em dous pratos, que ali levaram, uma de baixo preço estava má para consumo, a outra de maior preço e portanto de melhor qualidade, estava boa, a excepção de uma pequena porção ou fragmento, de contrapeso, que tinha dous ou tres vermes varegeiros.

Sobre estes dous ultimos pontos já eu depoz isto mesmo no tribunal judicial por onde correu ou corre processo contra o carnicheiro sr. Saloio, acrescentando então como hoje, que ignorava a procedencia da carne e que não pos-

so afirmar ou garantir, pois não a vi comprar, que os vermes que n'ella vi fossem importados já do açougue ou fossem adquiridos accidentalmente no caminho ou em casa dos consumidores queixosos. *Prestando, porém, inteira fé aos mesmos e atteuto o facto precedente referido, quero crêr que a sua queixa tinha inteiro fundamento.*

Eu proprio tambem de lá gastava e ainda gastava, não estava a principio satisfeito com a carne fornecida para minha casa. Eis o occorrido e as providencias que tomei. Devo agora declarar em abono ou observancia exculpatoria da verdade, que de então para cá, não só por minha parte tenho sido bem servido, mas outras pessoas gradas (inclusive um dos signatarios) com quem me tenho informado, o tem sido tambem.

Em face porém da presente reclamação ou representação, que devolve inclusa, procedi hoje a essa inspecção aos dous talhos actuaes, dos snrs. Saloio e Damião e devo declarar que os achei em razoaveis condições de limpeza e acceio, e que a carne exposta á venda estava em bom estado de conservação.

E já que teve de occupar-me d'este assumpto vital da venda e consumo de carnes verdes, aproveito o ensejo de fazer sentir á ex.ma vereação municipal quão urgente e necessario se torna a construcção de um matadouro publico»

Abstemo-nos de commentarios, porque conferindo o artigo incriminado com publicidade em 23 de junho, com o relatório acima nas referencias ao estado do açougue em meados de julho, parece-nos que elle, implicita e tacitamente diz o que escrevemos—e se assim é, felicitamo-nos por ver que a nossa reclamação acerca do então existente e occorrente, tem a confirmação de um medico reconhecidamente distincto.

No proximo numero daremos publicidade a mais documentos publicos autenticos.

FRANCISCO ALEXANDRINO

ADVOGADO

LARGO DO CORREIO, 13 ESPOZENDE

Sob multa de 10\$000 reis, incorre o açougueiro ou fornecedor de carnes que não matar gado, pelo

menos duas vezes por semana, bem como quando não forneça a quantidade necessaria ao consumo dos povos do concelho, cuja quantidade póde ser regulada pela Camara.

§ 2.º do art.º 3.º do C. de Posturas.

NÃO ME DEIXES!..

Se tu soubesses, meu anjo, Quanto me custa deixarte, Terias pena de mim Que choro por toda a parte.

Não sei que sorte me segue A augmentar-me a desdita; Que Loucura e que paixão Na minha vida maldita!

Tu a querer's-me fugir E eu mais de ti a gostar!... Que doloroso contraste: Tu a rir... eu a chorar!

Minh'alma toda s'estorce C'uma ancia de desejos, A querer-se desfazer Num Oceano de beijos.

Ail quem me dera morrer Gosando sobre os teus braços Um infinito prazer De voluptua e de cansaços...

Por isso escuta; não queiras Augmentar a minha dor; Oh! não me tires a esmola Do teu sacrosanto amor!..

Gaya. Pereira dos Santos.

SUPPLICA

Meiga rainha da azul amplidão Tão formosa na tua soledade, Lampadario do amor e da beldade Sé meu guia e pharol sincero e bom.

Illumina o meu pobre coração Com a pallida e doce claridade Que dimanas nas noites de saudade Tão cheias de magia e seducção.

Astro de suavissimas bellezas, Lua de face calma e desmaiada, Niveo solar das placidas tristezas:

O que soffre a minh'alma apaixonada, Em ternas expressões d'amor accensas, Segreda-o com ardor á minha amada.

Gonçalves Branco.

S. Palo d'Antas

13 de Setembro

Os pobres trabalhadores encarregados de extrahir dos restos submergidos do vapor Mexico alguma cousa do não visto estiveram no ultimo domingo em grave risco, em consequencia do mar se ter levantado muito com a ventania. Se não fosse a amainação do tempo ter-se-hiam perdido algumas vidas, pois que de Vianna e do Porto não se lhe podia prestar soccorro immediato.

—O leilão dos primeiros salvados effectuado em Vianna, no referido dia foi muito disputado, subindo alguns lotes a bons preços, pelo que os especuladores de taes negocios não poderam «fazer vida».

—No fim do mez anterior houve na freguezia de Forjães um «triduo» em honra do S. Coração de Jesus, a cojas exercicios concorreu muita gente devota.—O pregador que era de Vianna, captivou os seus ouvintes pela maneira conveniente que expunha nas suas praticas.

—No ultimo domingo desceu á sepultura no abandonado cemiterio de Belinho uma creatura quasi nonagenaria, que não mereceria as honras da chronica, se não houvera sido durante a sua longa vida refugio dos crentes em sortilegios. Apesar de tudo morreu pobre! Paz á sua alma.

—Na visioha freguezia do Castello do Neiva houve, em um dos ultimos domingos, a procissão do jubileu do Anno

Santo, visitando algumas capellas. A este acto religioso concorreram muitas pessoas com a mais religiosa composura.

—No proximo domingo, dia em que se publica este semanario, tem de realizar-se uma festividade em honra de N. S. dos Remedios, na sua capella d'esta freguezia.

Ao que nos consta, no corrente anno, o seu lusimento não desmerecerá do dos annos anteriores; pois que alem do concurso dos collegas e amigos do rev. P.º Léo tem tambem a coadjuvação muito valiosa de pessoas devotas, entre as quaes sobresae a ex.ª sr.ª D. Ignacia da Cunha, e suas extremasas filhas, e de outras que este anno offertaram uma imagem de Santo Antonio, ultimamente benizada e indulgenciada pelo venerando Arcebispo de Mytelene.

—De uma reunião politica-catholica realisada na sede do concelho, não transpirou por aqui, cousa digna de menção.

O que é certo, é que por aqui não se trata de lueta eleitoral. Tambem seria erro pois que sem a chancellia governativa é de crer que não vingue candidatura alguma de opposição.

Com esta monotonia nem é preciso aos partidos fazer promessas de melhoramentos locais que raro era realisarem-se.

A. A.

Encyclopedia portugueza illustrada.

Acha-se publicado o fasciculo 133 d'este magnifico Dicionario universal dirigido pelo sr. dr. Maximiano Lemos, lente da Escola Medica-Cirurgica do Porto.

Abrange 602 artigos e 9 figuras (Corroer a S. Cosmado). Entre os artigos principaes d'este fasciculo cumpre mencionar: Corsega do sr. R. Botelho; Coruche, do sr. Jayme de Faria e Cosego do sr. J. C. d'Oliveira Ramos.

Continua a assignar-se este magnifico dicionario em todas as livrarias e no escriptorio da empresa Lemos & C.ª, successor, Largo de S. Domingos 63, 1.º. Em Lisboa, são correspondentes os snrs. Belem & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26.

Refelção de carne humana

O «Diario de Noticias», relatava ha dias o seguinte facto, que copiará d'um carta que lhe foi dirigida do fundo:

«Dou-te parte d'um caso que se deu em uma estalagem que está para além de Ponte Pedrinha.

Passando alli um viajante que anda em negocio de gado, perguntou á estalajadeira o que tinha de comer para o jantar.

Esta respondeu-lhe que tinha carne guisada e trouxe-lhe um prato.

Viagante achou o petisco mal saboroso examinando o detidamente encontrou... um dedo humano.

Foi apresental-o na administração do concelho da Covilhã e a auctoridade, dizem que foi á estalagem e realisou varias prisões encontrando sob um telheiro uma salgadeira de carne, que foi reconhecida como sendo carne humana.

Isto diz a carta que lemos, mas não temos informação alguma sobre o caso.»

E' portanto um caso que ainda não está averiguado.

Excerpto da legislação portugueza contra o jogo

Eu El-Rei faço saber aos que este meu Alvará virem, que, por ser informado, que nesta cidade se vai introduzindo de tempos a esta parte o jogo da banceta, ou banca, ao qual algumas pessoas tem perdido fazenda consideravel com grande prejuizo de suas casas e familias; e por que não é justo, que sendo prohibidos pelas Leis Reino os jogos de parar, o não seja tambem este, nem que possa vir em duvida, se se comprehende nelles ou não: Hei por bem declarar, como por este declaro, que o dito jogo da banceta, ou banca é prohibido debaixo das mesmas penas impostas nas Leis destes Reinos aos que jogam jogos de parar; pelo que mando ao doutor de Rixas e Azevedo, do meu Concelho, e Chanceller Mor, o faça publicar na Chancellaria, para que venha á noticia de todos, e tenha as forças de Lei de que em tudo se cumprirá, como nelle se contém; e se registaria nos livros do Desembargo do Paço, Casa da Supplicação e Relação do Porto, aonde se melhantes Leis se costumam registrar. Tuomaz da Silva o fez em Lisboa a 29 de Outubro de 1696 Francisco Galvão o fez escrever. Rei.

com sua amante, precipitou-se bruscamente sobre ella e d'uma dentada cortou-lha o seu apendice nasal. Alguns annos depois, em 1890, commetteu a mesma selvageria no nariz d'um policia. E na noite de 14 para 15 de julho passado estando com mademoiselle Bréda repetiu a sua singular mania. Calmenil foi já condemnado treze vezes por varios delictos. Ora ahí está um novo prato para os camilões: nariz em molho de vilão. Que grande excentrico, comedor de... péncas!

Cantares

Os tens olhos traiçoeiros, Hi de mal-nas um dia, E amortalha os em beijos Dentre da cova sombria.

Depois em memoria eterna D' muito mal que me fazem Sobre essa cova, com beijos, E creverei: «Aqui jazem».

As penas dos mais, pesei-as, E pelas minhas, me li-as; Quem dera as penas alheias Para minhas alegrias!

LEI ELEITORAL

N'esta redacção ha á venda nova lei eleitoral de 12 de Agosto de 1901, cujo volume custa apenas 120 reis.

Fão, 13 de Setembro

Promettemos no numero passado d'este periodico falar com mais vagar de certas cousas que por aqui se passam, entregues ao bello prazer de cada um.

Porem, hoje, trataremos apenas do principio d'um, a mais importante, procedendo á operação delicadamente e suavemente; porque é assaz espinhosa esta vida de correspondente para um jornal.

Se nos limitamos apenas a escovar dentes a este ou áquelle, somos bons maridos, um espirito celeberrimo e etc. etc.

Se por outro lado em vez de lh'os escovar temos a infelicidade de lhes arrancar algum, somos borrachões, jogadores, taberneiros, maus paes e... não sabemos que mais.

Alem de sermos taxados de tudo quanto ha mais nojento e immundo, de cujo taxamento refutamos á altura dos nossos brios, ainda bem de quando em quando essa mão ameaçadora querela—porna a existencia em perigo d'um carcere.

Alistemo-nos muito embora no regimento das querelas, mas não levemos a nossa tolerancia a pontos de que um exclusivista de carnes verdes, rufando á vontade o tambor das suas conveniencias, nos pespuege por fim com as baquetas na cabeça.

E como assim, principiámos por pedir ao exclusivista com urgencia a maxima limpeza tanto no talho como no matadouro, porque nos consta que varias pessoas se tem queixado do cheiro pouco agradável que os mesmos dizem costumam exalar.

Para esta limpeza, hoje, pedimos a intervenção do nosso compadre zelador Ricardo, e á manhã pediremos a do Subdelegado de Saude se acaso se não for attendido.

Todas as mais cousas caminham por aqui alem, das quaes nos occuparemos mais tarde.

O Senhor zelador que não aparece aqui se não em dias de festa a mostrar a sua farda dominica, como foi na excursão do sr. dr. Manoel Paes feito arrumador de povo, enforra-se n'essa villa deixando correr a agua para onde correm os marlins. E o povo que entre com as suas colas no municipio para pagamento do ordenado do senhor zelador e de resto que se sujeite a ingerir tu-

O carnicheiro que não deixar as balanças livres, de modo que possa ser certo o peso da carne, e que não tiver as conchas das balanças affastadas no estado de equilibrio e distantes dez centimetros, tanto do pavimento do balcão, como da linha exterior do mesmo, incorrerá na multa de 2\$000 reis.

Art.º 5.º do C. de P.

Aos contribulutes

Durante o presente mez tem de ser entregues na repartição de fazenda as declarações para pagamento em prestações trimestraes, das contribuições predial e industrial, do corrente anno.

Adagios de Setembro

Em Setembro planta, colhe e cava, que é mez para tudo.

*

Setembro ou secca as fontes, ou leva as pontes.

*

Setembro que enche o celeiro, dá um triumpho ao readeiro.

Amador de narizes

Em Paris foi julgado ha dias um hercules conhecido, luctador Folies Borgères, Charles Calmenil, por ter comido o nariz de mademoiselle Russel, uma rapariga esbelta e formosa.

A audiencia effectuou-se nos tribunales correctionaes de Paris que condemnaram o luctador n'um anno de prisão.

Calmenil é um grande amador d'esse curioso petisco. Tem feito já por varias vezes, proezas identicas.

Em 1886, estando Calmenil a jantar no café de Antin

do viciado.
 Por hoje ponto.
 — Já que ouvimos agora falar em agua veio-nos a grata recordação de perguntar á Junta de Parochia d'esta freguezia, o que será feito d'um marco fontenario que em tempo andou no hospital procurando alivio ás suas penas.
 Morreria esse marco fontenario?

Não! Talvez fosse despachado para logar de melhor sorte que não fosse o andar feito mono no hospital em risco do enfermeiro lhe dar alguma topada.

Deus te conserve muito pouco tempo fora do logar para que nasceste.

— N'uma das noites d'esta semana dous rapasolas que tinham achado um dynamite, lançaram-lhe fogo sendo grande a sua detonação.

Ao local foi bastante gente, reconhecendo a inexperiencia dos dous.

Que lhes sirva de lição.
 — Estes ultimos dias tem vindo ao nosso mercado muitos cestos de uvas, o que tudo se vende.

Já se fala em deitar 100 reis de direitos em cada cesto, não sabemos se com ou sem razão.

O leite que bebemos

O leite é, como o pão, um alimento completo. Contem substancias nitrogenias, como a caseina e albumina; hydrocarbonadas, como a nata; e substancias mineraes, entre as quaes abudam os phosphatos.

E', alem d'isso, um alimento muito agradável e, na generalidade dos casos, de facil digestão e assimilação. Por todos estes motivos se compreendendo que o leite seja um dos productos que maior consumo tem em todo o mundo.

Porém o leite é uma das substancias mais susceptiveis de soffrer alterações ou infecções, e tambem umas das que mais se presta á adulteração praticada pela mira no lucro.

E', portanto, muito importante e necessario a todas as donas de casas e chefes de familias conhecer as infecções e adulterações mais frequentes nos leites que se vendem nos grandes centros. É um caso de tão palpitante interesse que a «Encyclopedia das Familias» dedica uma parte do seu ultimo numero, explicando e dando a conhecer todas as falsificações a que este genero de primeira necessidade está sujeito.

Alem d'este artigo, publica mais as seguintes secções: Historia da Inglaterra, Poesia, Hypnologia, Alimentação, Zoologia, Aerostatica, Higiographia, Notas a lapis, Sciencia na arte, Archeologia, Monumentes historicos, Contos infantis Magnetogenia, Usos e costumes, Sciencias occultas, Viagens, Factos scientificos e industriaes, Litteratura, Prestidigitación, Secção recreativa, Anecdotas Pensamentos, ditos e sentenças, etc., etc.

O preço d'esta publicação é modicissima, pois é apenas de 800 réis por anno e assigna-se na empresa editora de Lucas-Filhos, rua do Diario de Noticias, 93 Lisboa.

Concurso

Por espaço de trinta dias está a concurso um logar de amanuense para a administração do nosso concelho, como se vê do annuncio que no logar competente hoje publicamos.

No proximo numero daremos noticia de varias publicações que temos em nosso poder.

Um concelho, que vem a pique!

«Sim, senhores, diz-nos a Ex^{ma} Sra^a D. Lavinia Ferrão de Figueiredo Carneiro, Largo de S. Domingos, n.º 37, Porto, segui os conselhos de uma amiga, minha e com elles tão bem me dei, que vou aconselhando a quantos conheço, para que me imitem.»

Mas a que preposito taes conselhos, e que é que acontece? pergunta alguém?

«Já lá vão annos que soffria d'anemia e que me ia enfraquecendo a olhos vistos. Remedios recommendados, receitas, isto e aquillo, e nada. A Ex^{ma} Sra^a X..., que tambem soffrera do mesmo mal e ozara das Pilulas Pink, puchou commigo para que as tomasse. E bem fiz em dar-lhe ouvidos. Com remedio tão maravilhoso obtive um tal rézultado, que hoje estou completamente restabelecida.»



Ex^{ma} Sra^a D. Lavinia Ferrão de Figueiredo CARNEIRO

«E já estou convencida de que as P. Pink são o melhor dos remedios para as doenças, que proveem da pobreza do sangue.»
 Posto que os symptomas da anemia sejam bem conhecidos, não é ocioso enumerar de tempos a tempos para bem dar a entender aos que soffrem de tal molestia, que é só anemia e que a mão teem nas P. Pink a melhor garantia de cura. Dôres de cabeça, pontadas, mal nas cadeiras, tonteiras, esfafilementos geral, eis os symptomas mais frequentes da anemia, devidos á fraqueza grande do sangue. As P. Pink normalizam a circulação, regeneram o sangue e por tal curam a chlorose, a neurasthenia, as nevralgias, os rheumatismos e a sciatica.

A um medico foi confiado o encargo de responder gratuitamente a todas as informações relativas ás Pilulas Pink, que fôrem pedidas aos Srs. James Cassels & C., no Porto.

As Pilulas Pink foram oficialmente approvadas pela Junta Consultiva de Saude. Estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de 1\$000 reis a caixa, 5\$000 reis 6 caixas. Deposito geral para Portugal, James Cassels & C., Rua do Mouzinho da Silveira, 85, Porto.

Vindimas

Vai começar no nosso concelho a faina das vindimas, apparecendo já no mercado alguns cestos de saborosas uvas á venda, as quaes regulam desde 400 a 440 reis o cesto.

«Maria da Fonte»

Temos em nosso poder os fasciculos 16 a 20 d'este espirituoso e interessantissimo romance historico de Rocha Martins, que tão regularmente vem sendo editado pela Empresa do «Recreio», da capital.

E' um dos melhores romances que conhecemos e para o qual chamamos a attenção dos nossos leitores.

Esta empresa vae brevemente começar a publicação de um outro romance intitulado *Bocage*, de que fallaremos logo que venha a lume a primeira caderneta.

Afinador de pianos

Deve chegar por estes dias e esta villa, um distincto afinador de pianos, o qual prestará os seus serviços a quem d'ellas precisar.

Este cavalheiro pode ser procurado em casa do sr. João Evaristo da Rocha, escrivão de direito d'este juizo que dará todas as indicações precisas com referencia ao artista.

O nosso editorial de hoje pertence ao nosso esclarecido collega «O Conimbricense», de Coimbra.

Obitos

Durante a semana finda falleceram, n'esta villa José Martins Rei, no hospital e Maria José Semião, no Porto, em virtude de uma melindrosa operação que ali foi fazer.

Paz á alma dos extinctos.

Encontra-se entre nós com sua ex^{ma} espoza o nosso hom amigo Mario Vieira, digno professor official em Athães, Guimarães.

Partiu hontem para Lisboa o sr. Manoel José Gonçalves Vian-

na, distincto professor e director da Escola Industrial Principe Real, d'aquella cidade.

Toda a pessoa que expozer á venda carne de rez que tenha morrido de doença, ou que tenha sido abatida em estado de enfermidade, incorrerá na multa de 20\$000 reis.
 Al.º 12 do C. de P. M.

AOS NOSSOS ASSIGNANTES

Com o numero 167 terminou o 9.º anno de publicação d'este jornal. Por esse motivo vamos proceder á cobrança do ultimo semestre dos assignantes do concelho e fora d'elle, aos quaes pedimos nos attendam com o seu pagamento logo que lhes sejam apresentados os competentes recibos.

Igual pedido fazemos aos assignantes do Rio de Janeiro, a quem já enviamos por intermedio do nosso bom amigo e patrioteo sr. Manoel Fernandes Elias da Cruz os competentes recibos. Aos restantes assignantes de outras localidades do Brazil onde não temos correspondentes pedimos a fizeza de nos enviar a importancia de suas assignaturas em debito em carta ou letra, ou mandarem a qual satisfazer. A usas e a outros desde já nos confessamos agradecidos.

Diccionario apologetico da Fé Catholica

Mais um fasciculo o n.º 9. d'este importante Diccionario, está em distribuição.

Pela rapida vista que fizemos aos differentes artigos que encerra, não é demais tu-to quanto temos dito. O seu auctor

J. B. Jaugéy, não podia encontrar quem melhor trasladasse para a nossa lingua tão monumental obra, como o consciencioso professor rev. José Lopes Leite de Faria.

E' certo que todos os que amam as boas letras teem na sua estante a edição franceza, que em verdade é mais cara que a actual, agora em portuguez.

Por esse motivo felicitamos o nosso amigo o sr. Antonio Dourado, editor catholico, por mais esta tentativa, que bem merece todo auxilio.

Os artigos publicados n'este fasciculo, são os seguintes: Clemente XIV.

Clero, por J. Didiot.

Concilio, por J. D.

Confissão, por J. D.

Confissão, sacramental nos primeiros seculos, por O. F. Cambier.

Confúio, por C. de Harlez.

Continua a assignar-se em todas as livrarias e no escriptorio do editor—Rua das Flores n.º 42, 1.º. O preço de cada fasciculo é de 100 reis.

ANNUNCIOS

CONCURSO

Nos termos do decreto de 24 de dezembro de 1892, está aberto concurso por espaço de trinta dias, de um logar de amanuense da administração d'este concelho, com o ordenado de reis 120\$000.

Espozende 13 de Setembro de 1901.

O Administrador do concelho.

Quirino Cunha.

Comarca de Espozende

ARREMATÇÃO

1.ª praça
 1.ª publicação

No dia 6 d'Outubro, proximo, futuro por 12 horas da manhã á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, se tem d'arrematar em hasta publica o dominio util que se compõe das seguintes propriedades:

Uma pequena casa terrea com um pequeno quintal, sita na rua das Pedreiras da freguezia de Fão.

—Outra pequena casa terrea em mau estado com um pequeno quintal sito na referida rua e freguezia.

Estes predios fazem parte e completam o praso idem n.º 3, fôreiros a Manoel Gonçalves Chaves, da referida freguezia, a quem pagam annualmente o foro de 1:400 reis.

Foram estas duas propriedades avaliadas em 164\$000 reis;

mas como pagam aquelle foro que abtido ao capital por 20 annos fica liquida a quantia de 136\$000 reis, preço este porque entram em praça, pertencentes aos interessados do inventario a que se procede n'este Juizo por obito de Maria do Rozario, que foi d'aquella freguezia e vão á praça para pagamento do passivo a que o casal se acha sujeito conforme o resolvido pelo conselho de familia do mesmo inventario.

Por este meio ficam citados todos os credores incertos a assistirem á mesma que-rendo.

Espozende 11 de Setembro de 1901.

Verifiquei.
 O Juiz de Direito,
 3.º subst.º
 Magalhães
 O escrivão do 1.º officio interino,
 Delfino de Miranda Sampaio Junior.

PADARIA LUSO-BRAZILEIRA

RUA DA EGREJA ESPOZENDE

A esta antiga casa, a mais bem sortida d'esta villa, acaba de chegar o puro e fino

Azeite de Villa-flor, o qual vende ao preço de 150 reis o meio litro.

Dito de Mirandella a 140 reis o meio litro.

Dito de Thomar a 120 reis o meio litro.

O unico depositario em Espozende de estes azeites é o proprietario da «Padaria Luzo Brasileira», que vende por junto e a retalho, fazendo o desconto de 10 por cento a quem comprar de 25 litros para cima.

Todas estas qualidades de azeites são garantidas e podem ser examinados em qualquer laboratorio chimico quando se suspeite da sua autenticidade.

O proprietario da «Padaria Luzo Brasileira» pede aos seus amigos e freguezes e ao publico em geral que o visitem sortindo se do novo genero que só elle vende com o unico fim de servir bem o publico, bem como de seu vasto sortido de generos de mercaria o que tudo vende a preços modicos e ao alcance de todas as bolças.

A' padaria Luzo brasileira ao bom, fino e barato.

Espéra merecer a protecção do publico d'esta villa.

Novo marmecaria

Manoel Martins de Lima participa ao respeitavel publico que abriu o

seu estabelecimento de marmecario n'esta villa, á rua Direita, esquina da rua da Nogueira, onde executa todos os trabalhos referentes á sua arte, garantindo a sua perfeição e modicidade de preços.

Carreira para a praia de Banhos Suave-Mar

DE JOSÉ MARIA ALVES MACHADO

Começa no dia 1 de Setembro, a carreira diaria para a praia de banhos d'esta villa, partindo o carro da Praça Conde de Castro ás 5 horas em ponto da manhã. Preço de ida e volta 60 rs. Os bilhetes d'esta carreira acham-se á venda no estabelecimento do sr. José da Costa Terra.

ENCADERNAÇÃO

Esta typographia encarrega-se de qualquer obra concernente á arte de encadernador, tanto em encadernações de luxo como em obras baratas, tudo por preços modicissimos.

900.000 RS.

Dá-se sobre hypotheca.

N'esta redacção se diz.

OBRAS IMPORTANTES

VENDEM-SE

Historia Universal, de Cezar Cantú, 24 volumes encadernados, contendo grande numero de gravuras.

La Taquigraphia Verdadera, de L. e Suaña, 1 volume formato grande, contendo tudo quanto é necessario para aprender a taquigraphia, 1 volume encadernado.

A Volta do Mundo, publicação de Viagens, 1 volume.

Os Miseraveis, de Victor Hugo, 5 grossos volumes encadernados.

Album Phototypico, de Soares dos Reis, 1 volume com illustrações e prosa, tiragem especial em cartão. Encadernado.

Dr. Rameau, romance de J. Onett, edição de luxo, encadernado.

Revista Illustrada, 2 volumes encadernados e parte de outro em numeros avulsos.

Recreio, publicação semanal, charadistica, litteraria e illustrada, 25 annos encadernados.

Notas a Lapis, viagens no Minho, de Frias, 1 volume.

Diccionario de Portugal e Possessões, de Oliveira Mascarenhas, 1 volume encadernado.

Todas estas obras, além de muitissimas outras que aqui se não numeram são puramente novas como vieram das livrarias e vendem-se por preços rasoaveis, tanto juntas como em separado.

N'esta redacção se mostram.

PUBLICAÇÃO MENSAL

ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL
DESCRIPTIVO E ILLUSTRADO

Contendo 40 mappas expressamente gravados e impressos a cores, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paisagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc.

A primeira publicação que n'este genero se faz no paiz
Obra dedicada á Sociedade de Geographia de Lisboa em comemoração do 4.º centenario da India

ORDEN DA PUBLICAÇÃO

O Mundo—Europa—Portugal physico—Portugal politico—Colonias portuguezas (Açores, Madeira)—Colonias portuguezas (Goiné, Cabo Verde, S. Thomé Príncipe, Ajudá)—Colonias portuguezas (Angola, Moçambique)—Colonias portuguezas (India portugueza, Macau, Timor)—Hespanha—França—Suissa—Italia—Peninsula dos Balkans—Grecia—Ilhas Britannicas—Hollanda, Belgica—Allemanha Austria—Dinamarca, Suecia e Noruega—Russia—Asia occidental—India—China, Japão—Archipelago asiatico—Africa—Africa (1.ª parte)—Africa (2.ª parte)—Africa (3.ª parte)—America do Norte—Canada—Estados Unidos—Mexico—America central, Antilhas—America do Sul—America do Sul (1.ª parte)—America do Sul (2.ª parte)—Brazil—Oceania—Regiões polares.

Condições da assignatura:

Todos os mezes será distribuido um fasciulo contendo uma carta geographica cuidadosamente gravada e impressa a cores, uma folha de quatro paginas de texto de 2 columnas e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 reis pagos no acto da entrega.

Todo o assignante que tome a responsabilidade de 3 ou mais assignaturas terá direito a 20 por cento de abatimento e de 10 assignaturas em diante a 20 por cento e um exemplar gratis. Nestas condições aceitam-se correspondentes em todas as terras das provincias.

Para as provincias as assignaturas serão pagas adeantadamente na razão de 2 ou mais fasciulos, sendo o porte franco.

Toda a correspondencia e pedidos d'assignatura devem ser dirigidos á **Empresa Editora do Atlas de Geographia Universal**—RUA DA BOA VISTA, 62, 1.º Esq.—LISBOA.

EMPRESA EDITORA DO 'OCCIDENTE'

O DICCIONARIO

DAS

SEIS LINGUAS

Obra unica no genero, indispensavel ao commercio, á industria, ás corporações diplomaticas e consulares, aos tabelliães, advogados, estudantes de todos os paizes, etc.

O Dicionario conterá 100 cadernetas

ARRANGE

Françes, Portuguez, Hespanhol, Italiano, Inglez e Allemao.
O DICCIONARIO DAS SEIS LINGUAS forma um volume facil de manusear, e começa a publicar-se brevemente em cadernetas semanais de 16 paginas, 8.º portuguez, e comprehende 80 cadernetas, pelo ménos.

CUSTO DE CADA CADERNETA 30 REIS, PAGOS NO ACTO DA ENTREGA

Preço da assignatura com porte do correio, pagamento adeantado:
Para as provincias do continente, Açores e Africa portugueza: Serie de 5 cadernetas, 150 e 10 reis de porte—Serie de 10 cadernetas, 600 e 400 reis de porte. Moeda forte.

Para a India portugueza, Brazil e Oceania: Series de 20 cadernetas 600 e 150 reis de porte. Moeda forte.

Assigna-se na Empresa do Occidente.—Largo do Paço Novo—Lisboa e nas terras onde a Empresa tem correspondentes.—Em Espozende no estabelecimento do sr. João José Rodrigues de Freitas.

CASA EDITORA

DE **Antonio Figueirinhas**

RUA DAS OLIVEIRAS, 73 A 77
PORTO

OBRAS PUBLICADAS:

POEMA DO LAR por J. Agostinho d'Oliveira, com o retrato do auctor e um prefacio de Gomes Leal, 1 vol., edição de luxo. Preço 500 reis.

D. ANTONIO DA COSTA HISTORIA DA INSTRUÇÃO POPULAR EM PORTUGAL, 2.ª edição, enriquecida com notas posthumas encontradas entre os papeis do auctor, com o retrato deste e prefaciada pelo editor.

1 volume de 340 paginas, optimamente impresso em excellente papel, 600 reis.

NO MINHO, 2.ª edição, tambem com um prefacio do editor.

E' o livro de viagens mais suggestivo e brilhante que se conhece em portuguez, e onde D. Antonio da Costa descreve a risonha provincia do Minho na poesia das suas paisagens encantadoras, nos seus costumes e no seu desenvolvimento social. Um volume XVI-288 paginas, impressão acuradissima e magnifico papel, 500 reis.

PADRE ANTONIO, por J. Agostinhs d'Oliveira.

POEMA DA PAZ, pelo mesmo.

J. SIMÕES DIAS: A ESCOLA PRIMARIA EM PORTUGAL, 1 vol.; FIGURAS DE CERA, contos, 1 vol. Estas obras custavam 500 e 400 reis, mas presentemente vendem-se a 120 reis.

TRES MUNDOS, 3.ª edição. O Mundo Romano, O Mundo Barbaro e o Mundo Christão

A synthese destas tres grande epochas da Historia Antiga, feita na linguagem encantadora de D. Antonio da Costa e os principaes factos dessa Historia criticados com o sealuminoso bom senso. Preço 600 reis.

ARITHMETICA DAS ESCOLAS PRIMARIAS.

por Antonio Justino Ferreira

Illustrada com gravuras no texto e contendo 538 exercicios e problemas, revista e prefaciada pelo dr. João Simões Ferreira Figueirinhas, professor de sciencias mathematicas no Lyceu Central do Porto. Preço: brochado, 300 reis; cartonado, 350 reis.

Todas as obras se remetem, francas do porte, a quem enviar a sua importancia ao editor.

Em via de publicação:

JESUS CHRISTO, 2.º volume da Bibliotheca de Propaganda Catholica.

Grammatica Intuitiva, por Antonio Bastos, professor da Escola Normal de Lisboa.

É a publicação, em volume, da magnifica grammatica de que se tem dado excerptos nos supplementos da «Educação» e que tão apreciada tem sido pelos snrs. professores.

A MODA ILLUSTRADA

SO REIS Directora: 100 REIS
No acto da entrega ALICE DE ATHAYDE No acto da entrega

JORNAL DAS FAMILIAS Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as «segundas-feiras» a **Moda Illustrada** contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, plantias e confeções, tanto para senhoras como para creanças. «Moldes cortados», tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descrições. Conterá uma «revista da moda», onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu titulo. «Correspondencia»: Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam á **Moda Illustrada** sobre assumptos de interesse apropriado. «Receitas» necessarias a todas as familias, etc., etc. «A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias. A **Moda Illustrada** fica sendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza utilidade e variedade dos seus artigos torna-se

INDISPENSAVEL EM TODAS AS CASAS DE FAMILIA

A **Moda Illustrada** publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas, em grande formato, 2:480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

1.ª edição Condições da assignatura **2.ª edição**

ANNO — 52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 num. com 1040 gravuras de bordados, 55000.
SEMESTRE — 26 numeros com 990 gravuras em preto e colorida, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 num. com 320 gravuras de bordados, 25500.

TRIMESTRE — 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 num. com 260 gravuras de bordados, 13300.

LISBOA, PORTO E COIMBRA

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, e um numero com 14 gravuras de bordados.

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural.

No acto da entrega 100 rs No acto da entrega 80 rs

Cada numero da MODA ILLUSTRADA é acompanhada d'um numero do «Petit Ecco de la Broderie», jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de meza, enxovae para creança, tapessarias, chrochet, ponto de agulha, obras de phantasia, rendas, passamanteria, etc., etc. encontra-se na MODA ILLUSTRADA, a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, Ilhas e Brazil e na do editor

Antiga casa Bertrand—JOSE BASTOS—Rua Garrett, Lisboa

ASSIGNA-SE EM TODAS AS LIVRARIAS DO REINO, ILHAS E BRAZIL E NA DO EDITOR

Antiga casa Bertrand—JOSE BASTOS—Rua Garrett, Lisboa

ASSIGNA-SE EM TODAS AS LIVRARIAS DO REINO, ILHAS E BRAZIL E NA DO EDITOR

Antiga casa Bertrand—JOSE BASTOS—Rua Garrett, Lisboa

ASSIGNA-SE EM TODAS AS LIVRARIAS DO REINO, ILHAS E BRAZIL E NA DO EDITOR

Antiga casa Bertrand—JOSE BASTOS—Rua Garrett, Lisboa

ASSIGNA-SE EM TODAS AS LIVRARIAS DO REINO, ILHAS E BRAZIL E NA DO EDITOR

Antiga casa Bertrand—JOSE BASTOS—Rua Garrett, Lisboa

ASSIGNA-SE EM TODAS AS LIVRARIAS DO REINO, ILHAS E BRAZIL E NA DO EDITOR

Antiga casa Bertrand—JOSE BASTOS—Rua Garrett, Lisboa

ASSIGNA-SE EM TODAS AS LIVRARIAS DO REINO, ILHAS E BRAZIL E NA DO EDITOR

Antiga casa Bertrand—JOSE BASTOS—Rua Garrett, Lisboa

ASSIGNA-SE EM TODAS AS LIVRARIAS DO REINO, ILHAS E BRAZIL E NA DO EDITOR

Antiga casa Bertrand—JOSE BASTOS—Rua Garrett, Lisboa

ASSIGNA-SE EM TODAS AS LIVRARIAS DO REINO, ILHAS E BRAZIL E NA DO EDITOR

Antiga casa Bertrand—JOSE BASTOS—Rua Garrett, Lisboa

ASSIGNA-SE EM TODAS AS LIVRARIAS DO REINO, ILHAS E BRAZIL E NA DO EDITOR

Antiga casa Bertrand—JOSE BASTOS—Rua Garrett, Lisboa

ASSIGNA-SE EM TODAS AS LIVRARIAS DO REINO, ILHAS E BRAZIL E NA DO EDITOR

Antiga casa Bertrand—JOSE BASTOS—Rua Garrett, Lisboa

ASSIGNA-SE EM TODAS AS LIVRARIAS DO REINO, ILHAS E BRAZIL E NA DO EDITOR

Antiga casa Bertrand—JOSE BASTOS—Rua Garrett, Lisboa

ASSIGNA-SE EM TODAS AS LIVRARIAS DO REINO, ILHAS E BRAZIL E NA DO EDITOR

Antiga casa Bertrand—JOSE BASTOS—Rua Garrett, Lisboa

ASSIGNA-SE EM TODAS AS LIVRARIAS DO REINO, ILHAS E BRAZIL E NA DO EDITOR

Antiga casa Bertrand—JOSE BASTOS—Rua Garrett, Lisboa

ASSIGNA-SE EM TODAS AS LIVRARIAS DO REINO, ILHAS E BRAZIL E NA DO EDITOR

Antiga casa Bertrand—JOSE BASTOS—Rua Garrett, Lisboa

ASSIGNA-SE EM TODAS AS LIVRARIAS DO REINO, ILHAS E BRAZIL E NA DO EDITOR

Antiga casa Bertrand—JOSE BASTOS—Rua Garrett, Lisboa

ASSIGNA-SE EM TODAS AS LIVRARIAS DO REINO, ILHAS E BRAZIL E NA DO EDITOR

Antiga casa Bertrand—JOSE BASTOS—Rua Garrett, Lisboa

ASSIGNA-SE EM TODAS AS LIVRARIAS DO REINO, ILHAS E BRAZIL E NA DO EDITOR

Antiga casa Bertrand—JOSE BASTOS—Rua Garrett, Lisboa

ASSIGNA-SE EM TODAS AS LIVRARIAS DO REINO, ILHAS E BRAZIL E NA DO EDITOR

Antiga casa Bertrand—JOSE BASTOS—Rua Garrett, Lisboa

ASSIGNA-SE EM TODAS AS LIVRARIAS DO REINO, ILHAS E BRAZIL E NA DO EDITOR

ENCYCLOPEDIA PORTUGUEZA ILLUSTRADA
DICCIONARIO UNIVERBSAL

EM CINCO VOLUMES

Publicado sob a direcção de Maximiano Lemos
Lente da escola medico-cirurgica do Porto
Com a collaboração effectiva de

A. J. Ferreira da Silva, lente da Acedemia Polytechnica do Porto, Bento Carqueja, lente da Academia Polytechnica do Porto e Director do «Commercio do Porto; Domingos Ramos, juiz de Direito; Ernesto Maia, professor de musica; Firmino Pereira, jornalista; Francisco d'Azaredo, lente da Academia Polytechnica do Porto; Jayme Filinto, jornalista; M. d'Oliveira Ramos, capitão d'estado maior, Paulo Marce; Ilino Dias de Freitas, lente do Instituto Industrial do Porto; Ricardo Jorge, lente da Escola Medico-Cirurgica do Porto; Cons. Wenceslau de Lima, lente da Academia Polytechnica do Porto.

A «Encyclopediã portugueza illustrada» é um trabalho de longa date preparado e estudado. A recente publicação do «Nouveu Larousse illustre», de Claude Augé, veio fixar hesitações e determinar o quadro do dicionario que tentavamos levar a cabo.

Não se imagine, porém, que se trata d'uma traducção d'esse valioso monumento litterari. Se a maior parte dos vocabulos n'elle contidos se encontram no nosso, muitos outros introduzimos, e é novo tudo quanto se refere ás produções naturaes do nosso solo, ás nossas possessões ultramarinas e do Brazil, á historia politica, litteraria e artistica dos dois paizes em que é fallada a lingua portugueza, á chorographia das duas nações, parte em que não omitimos um só dos vocabulos que chegaram ao nosso conhecimento.

N'estas condições o vocabulario da «Encyclopediã portugueza illustrada» é d'uma riqueza incomparavel. Aproveitamos tudo quanto nos Diccionario portuguez mais perfectos se encontra registado, acrescentamos tudo quanto nos pareceu ter utilidade para o nosso paiz, nos Diccionarios universaes, publicados nos paizes mais adiantados, e sobretudo consultamos as publicações especiaes que em geral os dictionaristas abandonam; com estes elem ntos construímos o plano da «Encyclopediã Portugueza Illustrada».

Condições de publicação

A «Encyclopediã Portugueza Illustrada» fória 5 volumes de 800 paginas aproximadamente cada um, em formato de 4.º grande, impresso a tres columnas nas condições materiaes que podem ser apreciadas por este prospecto.

Publica-se semanalmente aos fasciulos de 16 paginas, com numerosas gravuras, de modo que «saíndo o 1.º fasciulo no 1.º de maio de 1899, a obra estará terminada em 13 de fevereiro de 1904.» A empresa reserva-se porém o direito de encurtar o prazo da publicação, se isso lhe fór possível.

Para as provincias, onde não houver correspondentes a expedição far-se-ha em cadernetas de 5 fasciulos, cuidadosamente empacotadas, de modo a evitar que sejam danificadas pelo correio.

Preço de cada fasciulo, em Lisboa e Porto, 100 reis. Provincias 110 reis. Ultramar, 120 reis. Brazil, 600 reis fracos.

Preço de cada caderneta, 500 reis. Provincias, 550 reis* Ultramar, 600 reis. Brazil, 3:000 fracos.

Assigna-se em todas as livrarias e no Escriptorio da Empresa Editora LEMOS & C.ª SUCCESSOR, Largo de S. Domingos 36—1.º andar. PORTO.

CASA DE SAUDE
PARA A CURA DA MORPHEIA
NA PRAIA DE BANHOS DA POVOA DE VARZIM
PORTUGAL

Abriu-se n'esta estancia banhear uma casa de saude para a cura da morphea, á frente da qual se acha o distincto clinico ex.º sr. dr. JOÃO PEDRO DA S. CAMPOS.

Acceptam-se doentes de ambos os sexos, adultos ou crianças.

Pedidos e esclarecimentos ao director,
Manoel I. BRENHA.

REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabello de AYER—impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Pectoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares, frasco 15100 reis meio frasco 600 reis.

O EMPLASTRO PECTORAL DE CEREJA DE AYER.—Exerce uma influencia benéfica e rapida em todas affecções da garganta e do peito. O seu poder notavel de destruir dores e evidenciado no modo por que alliva o peito e cocega as tosses violentas.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer— Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas. frasco 15100 reis.

O remedio de Ayer contra sezões— «Febres intermitentes e biliosas».

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer— O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de JEVES— para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou no-dos de roupas, limpar metais, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes farmacias e drogarias, preço 300 REIS.

VERMIFUGO DE B. L. AHNESTOCK
E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

Deposito: James Cassels & C.ª. Rua do Mousinho da Silveira, — Porto. (1)

PRIVILEGIO **EXCLUSIVO**

CONTRA A DEBILIDADE

DOENÇAS DE PEITO

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.